

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais
Curso de Ciências Contábeis
5º Período Noite
Trabalho Interdisciplinar

Marcelo Rufino Santos Junior
Marina Flávia de Araújo Silva
Rafael Porto Marques
Sarah Regina Freitas Motta

O papel das Ciências Contábeis na promoção, desenvolvimento e sustentabilidade de atividades empreendedoras de micro e pequenas sociedades empresárias e de empreendedores individuais.

Belo Horizonte
1º semestre 2014

Marcelo Rufino Santos Junior
Marina Flávia de Araújo Silva
Rafael Porto Marques
Sarah Regina Freitas Motta

O papel das Ciências Contábeis na promoção, desenvolvimento e sustentabilidade de atividades empreendedoras de micro e pequenas sociedades empresárias e de empreendedores individuais.

Relatório apresentado às Disciplinas: Contabilidade de Custos, Teoria Avançada da Contabilidade, Planejamento Fiscal e Tributário, Projeto de Estágio Supervisionado do 5º Período do Curso de Ciências Contábeis Noite do Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais da PUC Minas BH.

Professores: Fatima Marina Penido Drumond
José Luiz Faria
José Ronaldo da Silva
Nivaldo Carvalho da Silva

Belo Horizonte

1º semestre 2014

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 REFERENCIAL TEORICO.....	4
2.1 Empreendedor	4
2.2 Empreendedor individual	4
2.3 Micro e pequenas sociedades empresárias	5
2.4 Contabilidade para pequenos negócios.....	5
2.5 Administração de negócios empreendedores.....	6
2.6 Atuações e contribuições dos empreendedores na economia nacional	6
2.7 Plano de Negócios	8
2.8 Relação existentes entre o exercício contabil e as atividades empreendedoras	8
2.9 Informações contábeis no processo de tomada de decisões de organizações de pequenos negocios.....	9
2.10 O papel do contador no desenvolvimento e sustentabilidade das sociedades empresárias de micro e pequeno porte e de empreendedores individuais.....	10
2.11 Processo de formalização	11
2.12 Planejamento e gestão de micro e pequenas empresas de empreendedores individuais.....	11
3 ESTUDO DE CASO	Erro! Indicador não definido.
4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EXTENSIONISTA CONTÁBIL Erro! Indicador não definido.	
5 REFLEXÃO E DISCURSÃO INTERGRUPAL .. Erro! Indicador não definido.	5
6 CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade é uma das áreas mais promissoras para o futuro e também no presente. Tem diversas áreas de atuação e por este motivo está sendo muito procurada por estudantes que almejam ter uma carreira de sucesso futuramente.

Este trabalho acadêmico tem como objetivo mostrar como a contabilidade é importante no âmbito das atividades empreendedoras de micro e pequenas sociedades empresarias e dos empreendedores individuais.

As atividades empreendedoras de micro e pequenas sociedades empresarias e dos empreendedores individuais, são de maneira geral um dos maiores combustíveis para a economia do país mesmo tendo uma grande rotatividade neste meio.

Essa rotatividade se deve em muitas vezes, a falta de experiência dos empreendedores e falta de informações de profissionais de contabilidade, que poderia auxiliar desde uma forma mais favorável de tributação, até na tomada de decisões.

Com o auxílio de práticas contábeis a micro e pequena empresa pode se desenvolver muito mais e conquistar um crescimento sólido para conquistar um lugar cativo no mercado.

O método utilizado para a realização deste trabalho foram pesquisas realizadas pelo grupo em livros, jornais e internet.

No desenvolvimento do trabalho será possível identificar tudo aqui mencionado, observando como a contabilidade é importante no cenário das micro e pequenas empresas, tornando imprescindível o seu auxílio para sucesso e crescimento profissional.

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1 Empreendedor

O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais. [...] O empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados. Em qualquer definição de empreendedorismo encontram-se pelo menos os seguintes aspectos referentes ao empreendedor, iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz; aceita assumir os riscos e a possibilidade de fracassar e utiliza os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive. (Dornelas, 2001, p. 37).

Para Carlos Batistini:

Empreendedorismo, apesar de ser um tema amplamente discutido atualmente, possui várias definições, seu conceito é muito subjetivo. Seu conteúdo varia muito de um lugar para o outro, de autor para autor. Todos parecem conhecer, mas não conseguem definir realmente o que seja e criam várias definições. As razões dessa subjetividade podem ser as diferentes concepções ainda não consolidadas sobre o assunto, ou por se tratar de uma novidade, principalmente no Brasil, onde o tema se popularizou na década de 90. O empreendedorismo também recebeu fortes contribuições da psicologia e da sociologia, o que ajudou a provocar diferentes definições para o termo e, como consequência, variações em seu conteúdo.

2.2 Empreendedores Individuais

O empresário individual, que antes da vigência do Código Penal de 2002 chamava-se firma individual, é a pessoa que exerce pessoalmente atividade de empresário, assume responsabilidade ilimitada e em caso de falência responde com seus bens pessoais. O empresário individual tem personalidade jurídica, ou seja, mesmo tendo o registro no CNPJ, não é considerado pessoa jurídica. (PORTAL DO EMPREENDEDOR).

No site do Ministério da Previdência Social, podemos perceber que o empreendedor individual é: uma inovação no sistema tributário brasileiro. Trata-se da criação de uma nova faixa de enquadramento na base da pirâmide do Simples Nacional. Poderão ser formalizados nessa faixa os empreendedores individuais que faturam até R\$ 60 mil, por ano, e que possuam, no máximo, um empregado. Foi

criado pela Lei Complementar 128, sancionada pelo presidente Lula em dezembro de 2008. O Simples Nacional já é um sistema simplificado de enquadramento e tributação de microempresas e empresas de pequeno porte, em condições vantajosas, estabelecidas em conformidade com o tamanho e o setor do empreendimento. (MINISTERIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL)

2.3 Micro e pequenas sociedades empresarias.

De acordo com a Lei complementar 123:

Consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei n^o 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que: (Redação dada pela Lei Complementar n^o 139, de 10 de novembro de 2011) (Produção de efeitos – vide art. 7^o da Lei Complementar n^o 139, de 2011).

Uma empresa é considerada uma microempresa quando seu faturamento é de R\$ 240 mil anualmente. Pelo SEBRAE essa definição refere-se aquelas com até 9 funcionários, para comércio e serviços, e até 19 funcionários, no setor de construção e industrial. Por ser um dos ramos essenciais para a economia brasileira, o governo tem investido em políticas de incentivo aos microempresários.

2.4 Contabilidade para pequenos negócios

Os desafios enfrentados pelos micro e pequenos empresários são: falta de uma gestão gerencial adequada, dificuldades de previsão de fluxo de caixa, dificuldades de obtenção de crédito nas instituições financeiras, problemas de ordem fiscal ou/e tributaria e falta de preparo dos gestores. Por isso, a contabilidade é essencial para os pequenos negócios. (SANTOS; VEIGA 2011).

Segundo Júlio Cesar Zanluca, a contabilidade é uma ferramenta indispensável para a gestão de negócios. De longa data, contadores, administradores e responsáveis pela gestão de empresas se convenceram que amplitude das informações contábeis vai além do simples cálculo de impostos e atendimento de legislações comerciais, previdenciárias e legais. (ZANLUCA)

2.5 Administração de negócios empreendedores

Pequenas empresas que adotam padrões de gestão têm maior lucro, são menos endividadas e investem mais. É o que mostra um estudo feito pela Serasa Experian, a pedido da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).

Segundo a pesquisa, as empresas que utilizam o Modelo de Excelência da Gestão (MEG), disseminado pela FNQ, registraram margem Ebtida de 19,9% em 2009 contra 14,6% das que não adotam o modelo. Elas também apresentaram menor nível de endividamento total sobre o patrimônio líquido (107% contra 116%) e aumentaram seus investimentos em 11,4% no ano – contra 8,2% de aumento registrado nas demais empresas do mesmo segmento de atuação.

A sobrevivência das pequenas empresas depende da sua capacidade de competir no mercado. Ao identificar suas principais necessidades, a empresa consegue adotar um sistema que aprimore sua gestão, aumente sua competitividade e proporcione mais chances de sucesso. Destaca o diretor executivo da FNQ, Ricardo Correa.

1. Faça um planejamento estratégico .
2. Promova melhorias contínuas
3. Controle o desempenho

2.6 Atuações e contribuições dos empreendedores na economia nacional

O Global Entrepreneurship Monitor (GEM) é responsável por uma pesquisa que mensura o nível de atividade empreendedora nos países do mundo, gerando para os países que participam, uma série história bastante completa. Seu principal indicador é a Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial (TEA), que busca sintetizar a porcentagem da população adulta que iniciou um empreendimento recentemente. Na pesquisa GEM consta que:

A Taxa de Empreendedorismo em Estágio Inicial, TEA, é a proporção de pessoas na faixa etária entre 18 e 64 anos envolvidas em atividades empreendedoras na condição de empreendedores de negócios nascentes ou empreendedores à frente de negócios novos, ou seja, com menos de 42 (quarenta e dois) meses de existência.

No relatório referente ao ano de 2010, o Brasil alcançou 17,5% - a maior TEA desde que a pesquisa é realizada no país (2002). Como em todos os anos

anteriores, o Brasil manteve uma TEA superior à média dos países nos quais a GEM é realizada.

No Brasil, o resultado de aumento na TEA é em geral interpretado como um dado positivo. Diversas reportagens publicadas pela mídia chamam atenção para as taxas médias de empreendedorismo no Brasil serem altas, o que confirmaria o fato de que “o Brasil é um país empreendedor”, afirmação feita em geral com tom positivo. (SCHERMA).

O empreendedorismo é hoje um fenômeno global, sobre o qual diversas instituições públicas e privadas têm investido para pesquisar e incentivar. Existe uma clara correlação entre o empreendedorismo e o crescimento econômico. Os resultados mais explícitos manifestam-se na forma de inovação, desenvolvimento tecnológico e geração de novos postos de trabalho. A riqueza gerada pelos empreendedores contribui para a melhoria da qualidade de vida da população e, não raras vezes, é reinvestida em novos empreendimentos e, de maneira indireta, nas próprias comunidades.

O maior exemplo contemporâneo da força empreendedora foi a criação de milhares de novas empresas e milhões de novos empregos na economia norte-americana em seu recente período de extraordinário crescimento. Nas palavras do mestre Peter Drucker, “o surgimento da economia empreendedora é um evento tanto cultural e psicológico, quanto econômico ou tecnológico.” Estes mesmos traços de dinamismo podem ser encontrados, se bem que com outros matizes, na economia brasileira.

O desenvolvimento econômico, segundo Schumpeter, tem três pilares: a renovação tecnológica, o crédito para novos investimentos e o empresário inovador. Este último, agente principal da mudança, é capaz de erigir um novo e lucrativo negócio, mesmo sem ser dono do capital. O que conta são suas características de personalidade, seus valores e a capacidade de utilizar os recursos disponíveis para modificar ambientes e conjunturas. Do ponto de vista macro-econômico, os empreendedores são capazes de romper os trajetos viciosos da economia e criar novos paradigmas, marcados pela competitividade e pela geração de oportunidades.

Para além da necessária busca do lucro, a ação positiva dos empreendedores melhora a qualidade de vida a partir da oferta de novos produtos e serviços. Esse trabalho é sempre capaz de “provocar” a concorrência e estimular novos hábitos para clientes e consumidores finais.

2.7 Plano de Negócios

Um plano de negócios é um documento que contém a ideia básica e todas as considerações relacionadas ao início de um novo negócio. (LONGENECKER, 1997, pg.161)

Plano de negócios (do inglês Business Plan), também chamado "plano empresarial", é um documento que especifica, em linguagem escrita, um negócio que se quer iniciar ou que já está iniciado.

Geralmente é escrito por empreendedores, quando há intenção de se iniciar um negócio, mas também pode ser utilizado como ferramenta de marketing interno e gestão. Pode ser uma representação do modelo de negócios a ser seguido. Reúne informações tabulares e escritas de como o negócio é ou deverá ser.

De acordo com o pensamento moderno, a utilização de planos estratégicos ou de negócios é um processo dinâmico, sistêmico, participativo e contínuo para a determinação dos objetivos, estratégias e ações da organização; assume-se como um instrumento relevante para lidar com as mudanças do meio ambiente interno e externo e para contribuir para o sucesso das organizações. É uma ferramenta que concilia a estratégia com a realidade empresarial. O plano de negócio é um documento vivo, no sentido de que deve ser constantemente atualizado para que seja útil na consecução dos objetivos dos empreendedores e de seus sócios.

O plano de negócios também é utilizado para comunicar o conteúdo aos investidores de risco, que podem se decidir a aplicar recursos no empreendimento. (PLANO DE NEGOCIOS., 2010)

2.8 Relações existentes entre o exercício contábil e as atividades empreendedoras

Como as organizações não suportam as pressões normais do cotidiano e acabam encerrando suas atividades, os empresários defendem que a instabilidade econômica seria uma das maiores razões para o fechamento de suas empresas. E, frequentemente, reforçam seus argumentos, através de exemplos relacionados à obtenção de financiamentos para aquisição de equipamentos e capital de giro, juros altos, dentre outros. Realmente estes fatores ocorrem e têm grande peso na

administração das Micro e Pequenas Empresas, mas não podem ser considerados como os principais fatores causadores de tantos problemas.

Nas empresas de pequeno porte, o processo de gestão se ausenta, na medida em que seus gestores exercem as etapas de execução e de controle, muitas vezes, de forma inconsciente. E, nesta forma de trabalho, o empresário acaba por definir o planejamento de uma forma equivocada, na medida em que tende a valorizar a lucratividade no tempo presente, em detrimento dos objetivos de longo prazo, especialmente relacionados a sustentabilidade do negócio.

De acordo com Julio Cesar Zanluca, não basta ter por ideias, força de vontade e determinação. Além de tempo e dinheiro, o empreendedor precisa de preparo, suporte e planejamento. Para que o negócio se fortaleça e se torne saudável, o trabalho do contabilista é fundamental. A contabilidade é fonte de informação indispensável para que o empreendimento cresça seguro. Afinal, os registros contábeis irão fornecer informações sobre custos, giro de capital e dos encargos e tributos.

O profissional da contabilidade pode exercer um papel de extrema importância quanto à organização da empresa, à estruturação contábil e ao planejamento fiscal financeiro, além de ser capaz de medir o retorno do capital investido. (ZANLUCA, 20--)

2.9 Informações contábeis no processo de tomada de decisões de organizações de pequenos negócios

Um estudo de Costa e Yoshitake (2004) sobre o controle e a informação contábil nas pequenas empresas da cidade de Formiga, Minas Gerais, evidenciou que essas organizações não utilizam as demonstrações financeiras produzidas pela contabilidade (possivelmente porque estas não retratem a realidade), devido ao receio dos empresários em onerar a carga tributária.

Além disso, o estudo revelou que os pequenos empresários associam a contabilidade com a legislação tributária, cujas alterações, conforme a maioria das empresas representa a principal informação gerada pela contabilidade.

Holmes e Nicholls (1988), em um estudo sobre o uso de informações contábeis em pequenas empresas da Austrália, revelam que as principais razões de as pequenas empresas contratarem profissionais contábeis externos são a

consultoria fiscal e a declaração de renda, seguidas da preparação das demonstrações financeiras. Segundo o estudo, informações adicionais tendem a ser elaboradas internamente nas empresas. Além disso, quanto ao aspecto do uso de informações pelo proprietário em comparação com a recomendação dos contadores, para decisões de investimento, os resultados do estudo evidenciaram diferentes percepções, indicando falta de conhecimento do proprietário acerca da informação que pode ser disponibilizada pelo contador. Por outro lado, muitos proprietários de pequenas empresas não têm conhecimento dos serviços adicionais prestados pelos contabilistas (ORAN, 1988 e SHANNON, 1986, apud BREEN, SCIULLI e CALVERT, 2003) e veem seus contadores como fornecedores de serviços legais ou uma fonte de conselhos em caso de emergência (KIRBY ET al. 1998, apud IFAC, 2006).

2.10 O papel dos contadores no desenvolvimento e sustentabilidade das sociedades empresárias de micro e pequeno porte e de empreendedores individuais

O papel do contador dentro das sociedades empresárias de micro e pequeno porte é indicar a melhor forma societária, tipo jurídico, elaborar o Contrato Social da empresa, que é a sua certidão de nascimento, no qual constarão todas as suas características como: denominação social, quadro societário, endereço da sede, objeto social, forma de atuação, no qual terá reconhecimento jurídico após o seu registro na JUCESP ou em Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas, dependendo do caso.

É o contador que também detém dos conhecimentos necessários para o devido enquadramento do objeto social da sua empresa no CNAE (Código Nacional de Atividades Econômicas).

O contador também quem orienta a melhor forma de tributação, opina sobre a contratação inicial de mão-de-obra, sobre o registro de marcas e patentes, na parametrização dos softwares da empresa, dentre outros assuntos inerentes à legalização de empresas.

De acordo com Sevilha Jr. (2010), é importante ter certeza dos termos especificados no Contrato Social, porque mudanças de regras, ou seja, alterações contratuais implicam refazer as inscrições federal, estadual e municipal e as

licenças. Portanto, é o contador o profissional capacitado para dimensionar a quantidade de recursos necessários para a formação do Capital Social na viabilização de um empreendimento.

Para Marion (2006, p.23):

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

2.11 Processo de formalização

A formalização do MEI é gratuita, pode ser feita em qualquer época e é tudo feito eletronicamente, inclusive o uso de nome fantasia, tudo é feito pela internet no Portal do Empreendedor, inclusive a geração de documento único que engloba CNPJ, INSS, Inscrição na Junta Comercial e o Alvará provisório de Funcionamento.

No site do Sebrae, é possível efetuar o passo-a-passo de como é o processo de formalização.

2.12 Planejamento e gestão de micro e pequenas empresas de empreendedores individuais

Para Catelli, planejamento é:

O planejamento é a mais básica de todas as funções administrativas, e a habilidade pela qual essa função é desempenhada determina o sucesso de todas as operações. Planejar pode ser definido como o processo de pensamento que se precede a ação e está direcionado para que se tomem decisões no momento presente com o futuro em vista. (CATELLI, 2007).

De acordo com Mosimann e Fish (1999), a amplitude ou nível de atuação do planejamento pode classificá-los em três tipos:

- 1) Planejamento Estratégico;
- 2) Planejamento Tático (gerencial) e;
- 3) Planejamento Operacional.

3 ESTUDO DE CASO

Estudo de caso referente ao Comércio de Bebidas Montanhês, mais conhecido como “Bar da Wal”, localizado em Belo Horizonte, no bairro Jardim Montanhês, uma pequena empresa que tem por atividade o comércio de alimentos e bebidas.

O Bar da Wal é um ponto tradicional e conhecido do bairro Jardim Montanhês famoso pelos seus petiscos e sua cerveja gelada, ponto de encontro de muitos funcionários após o expediente em suas respectivas empresas.

A proprietária notou que mesmo com um intenso movimento, os resultados não eram muito positivos, com isso teve conselhos para procurar o apoio de um profissional contábil, que assim conseguiria amenizar ou solucionar os problemas encontrados em seu estabelecimento.

Com a procura a um profissional contábil, a proprietária viu os seus resultados melhorarem consideravelmente a cada dia, chegando a resultados antes nem imaginados.

Tudo começou com a regularização do estabelecimento, quitando impostos, e aderindo ao sistema de tributação do SIMPLES NACIONAL, isso ajudou a regularizar a sociedade empresária.

A partir daí começou a transformação, podendo emitir nota fiscal, a proprietária fez parceria com algumas empresas da região para que seus funcionários tomassem café da manhã e da tarde no local, fazendo com que a clientela aumentasse consideravelmente.

Outro ponto importante foi a parceria com as grandes empresas de bebidas, que antes não eram possíveis pelo fato de não ter alguns documentos necessários para essas parceiras. Isto fez com que os custos de vários produtos diminuíssem aumento a margem de lucro.

Mais um fato relevante, é o controle de estoque que o profissional contábil ajudou a implantar na sociedade, que fez com que diminuíssem compras desnecessárias e um controle de vendas maior.

Este estudo de caso, nos dá à conclusão da importância que um profissional contábil tem em uma micro ou pequena sociedade empresária, tornando-se imprescindível sua presença para obter resultados satisfatórios e para uma grande continuidade da sociedade no mercado por um bom tempo.

4 PROPOSTA DE INTENÇÃO EXTENSIONISTA CONTÁBIL

As sociedades empresarias de micro e pequeno porte e os empresários individuais, obviamente não dispõem do mesmo auxílio, recurso e acesso as informações para se desenvolverem e se promoverem como as grandes empresas dispõem, sendo assim foi desenvolvida uma proposta para que essas tenham tais oportunidades de se desenvolverem e se promoverem através da contabilidade.

A proposta desenvolvida leva em consideração que o empresário e as empresas, devem inicialmente ter consciência da importância da contabilidade no processo de desenvolvimento.

Quando o empresário tem consciência do que a contabilidade pode oferecer para a empresa, o resultado é gratificante, passa se a ter um controle maior das operações, uma organização em todos os setores e o desenvolvimento da empresa.

O planejamento é facilmente feito através de relatórios contábeis, uma vez que nesse contenham informações fidedignas, o que muitas vezes em muitas empresas de micro e pequeno porte, e empresários individuais não ocorrem pela grande dificuldade encontrada em adquirir tais informações.

Como no estudo de caso a empresaria afirma ter consciência que a participação contábil pode gerar resultados, a proposta desenvolvida tende a ser instalada mais facilmente gerando diferenças rapidamente na empresa.

O estudo de caso foi feito a partir de uma micro empresa que tem como atividade o comercio de alimentos e bebidas, sendo assim foi desenvolvida a proposta contábil para auxiliar no desenvolvimento, promoção e sustentabilidade desta micro empresa.

Decisões como qual produto oferecer ao cliente, como os oferecer e a que preço vende lós. É possível fazer isso através de controles fiscais feitos pela contabilidade como o controle de estoque, que demonstram quais produtos estão sendo vendidos com mais facilidade.

Tomar atenção as datas com maior concentração de vendas também é uma proposta interessante para uma empresa que tem por atividade o comercio, e isso pode ser observado pelo controle de razão contábil que é feito através da contabilidade.

Outras decisões de cunho pessoal como admissão de funcionários, responsabilidade e rendimento deles é de grande importância para um comercio, e

isto pode ser observado através de controles feitos pela contabilidade, como quantidade de faltas, horas trabalhadas e horas ociosas, entre outras.

Por fim a proposta tem como objetivo geral fazer com que o empresário comece a usar a contabilidade como uma forma de gerir seu negocio.

5 REFLEXÃO E DISCURSÃO INTERGRUPAL

A Contabilidade, que é uma ciência que tem como objeto de estudo o patrimônio das entidades, se encaminhou para uma linha social e se recoloca como uma ferramenta gerencial fundamental para analisar os impactos ambientais.

Com o objetivo de tornar evidente esse relacionamento entre empresa e meio ambiente, a Contabilidade Socioambiental, vem ganhando espaço privilegiado atualmente na sociedade. Foi concebida para fornecer informações e interpretações pontuais a empresas, governos e demais usuários a respeito de seu patrimônio ambiental e seus respectivos efeitos ocasionados pelos danos ao meio ambiente.

Nos últimos tempos, as empresas passaram a incluir em seus relatórios gerenciais dados relacionados ao meio ambiente, facilitando nas tomadas de decisões. O contador tem o papel fundamental de elaborar esses controles e incentivar a implementação desse novo conceito sustentável, salientando suas vantagens.

Não é por acaso que seis em cada dez empresas nacionais sentem que as mudanças climáticas já produzem impacto diário em sua cadeia produtiva. Os dados são de estudo sobre o tema conduzido pelo Instituto Ilos (Instituto Logística e Supply chain) , especializado em logística empresarial. Ainda segundo esse levantamento, quase metade das empresas brasileiras já possui políticas específicas para o setor de sustentabilidade.

As empresas acreditam que dois em cada três clientes já exigem soluções mais verdes para os serviços que contratam ou produtos que consomem.

Vale apenas ressaltar que, sustentabilidade empresarial não são atitudes superficiais que visem o marketing, aproveitando a chamada “onda ambiental”. As práticas adotadas por uma empresa devem apresentar resultados práticos e significativos para o meio ambiente e a sociedade como um todo. Como consequência, recebem a melhoria da imagem da empresa junto aos consumidores e comunidade em geral; impacto significativo na redução de custos de produção, obtido através de reciclagem, reutilização da água, reaproveitamento das sobras de matéria prima e economia de energia; satisfação dos funcionários e colaboradores.

Portanto considerando o tema principal o desenvolvimento, promoção e sustentabilidade das empresas de micro e pequeno porte, e dos empresários individuais, notou se que para isso ocorrer é imprescindível a empresa caminhar

junto a contabilidade para fornecer informações de credibilidade e colocar em prática costumes sustentáveis.

6 CONCLUSÃO

A partir de estudos e análises feitas a respeito da participação de micro e pequenas empresas e empresários individuais na economia brasileira, foi constatado que elas tem grande importância para o país, em vários aspectos, inclusive sociais.

Apesar da grande importância, essas empresas não conseguem sobreviver por muito tempo no mercado ou não conseguem progredir nos negócios, isso por conta da falta de uma gestão qualificada, esta que inclui vários aspectos principalmente contábeis.

Os aspectos contábeis que podem contribuir para uma gestão são diversos, parte de organização e resulta na tomada de decisões.

Notou se a falta de expectativa de algumas empresas, a falta da consciência do poder que ela exerce no mercado, também notou se a falta de conhecimento sobre aspectos contábeis e a importância desses para seu próprio benefício.

Servindo como foco principal do artigo o desenvolvimento, promoção e sustentabilidade das empresas de micro e pequeno porte, e dos empresários individuais, notou se que para isso ocorrer é imprescindível a empresa “caminhar” junto a contabilidade, é improvável uma empresa progredir sem o auxílio fornecido pela contabilidade.

REFERÊNCIAS

1. DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios**. 11^o reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, Ed. Campus, 2001.
2. BATISTINI, Carlos. **Empreendedorismo definições e características**. 7 de junho de 2009. Disponível em: <
<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/empreendedorismo-definicoes-e-caracteristicas/30595/>>
3. **PORTAL DO EMPREENDEDOR**. Disponível em <
<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/legislacao/empresario-individual>> Acesso em: 25 abr, 2014.
4. **MINISTERIO DA PREVIDENCIA SOCIAL**. Disponível em: <
<http://www.previdencia.gov.br/informaes-2/empreendedor-individual/>>
5. **MICRO EMPRESA**. Disponível em < http://micro-empresa.info/mos/view/O_que_%C3%A9_Microempresa/>
6. VEIGA, Windsor Espenser; SANTOS, Fernando de Almeida. **Contabilidade com ênfase em Micro, Pequena e Médias empresas**. São Paulo: Atlas, 2011.
7. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.
8. ZANLUCA, Julio Cesar. **Portal da contabilidade**. 20---. Disponível em <
<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabil110506.htm>> Acesso em 25 abr, 2014.
9. SCHERMA, Márcio Augusto. **Empreendedorismo e crescimento econômico**. 20---. Disponível em <
[http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/CEE29D3A9DF7F23C83257951004053A4/\\$File/NT00046716.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/CEE29D3A9DF7F23C83257951004053A4/$File/NT00046716.pdf)> Acesso em 25 de abr, 2014.
10. BRITTO, F.; WEVER, L. **Empreendedores Brasileiros**. São Paulo: Negócio Editora, 2002.
11. LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. William. **Administração de pequenas empresas (ênfase na Gerência Empresarial)**. São Paulo: Makron Books, 1997.
12. PLANO DE NEGOCIOS. Wikipédia. Disponível em <
http://pt.wikipedia.org/wiki/Plano_de_neg%C3%B3cios> Acesso em 25 abr, 2014.
13. STROEHER, Angela Maria; FREITAS, Henrique. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista de administração eletrônica**. São Paulo. 14 de março de 2008. Disponível em <
http://www.rausp.usp.br/Revista_eletronica/v1n1/artigos/v1n1a7.pdf>

14. SERVILHA, Vicente Junior. **Assim Nasce Uma Empresa**. São Paulo: Editora Brasport, 2010.
15. MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
16. MOREIRA, Daniela. **10 dicas para administrar seu negócio**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/pme/noticias/10-dicas-para-administrar-melhor-seu-negocio>>
17. MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Silvio. **Controladoria: seu papel na administração das empresas**. São Paulo: Atlas, 1999.
18. Entrevista realizada dia 03/05/2014 com Ana Maria Monteiro e Waldete Maria Monteiro.